

Desemprego é o menor em 8 anos

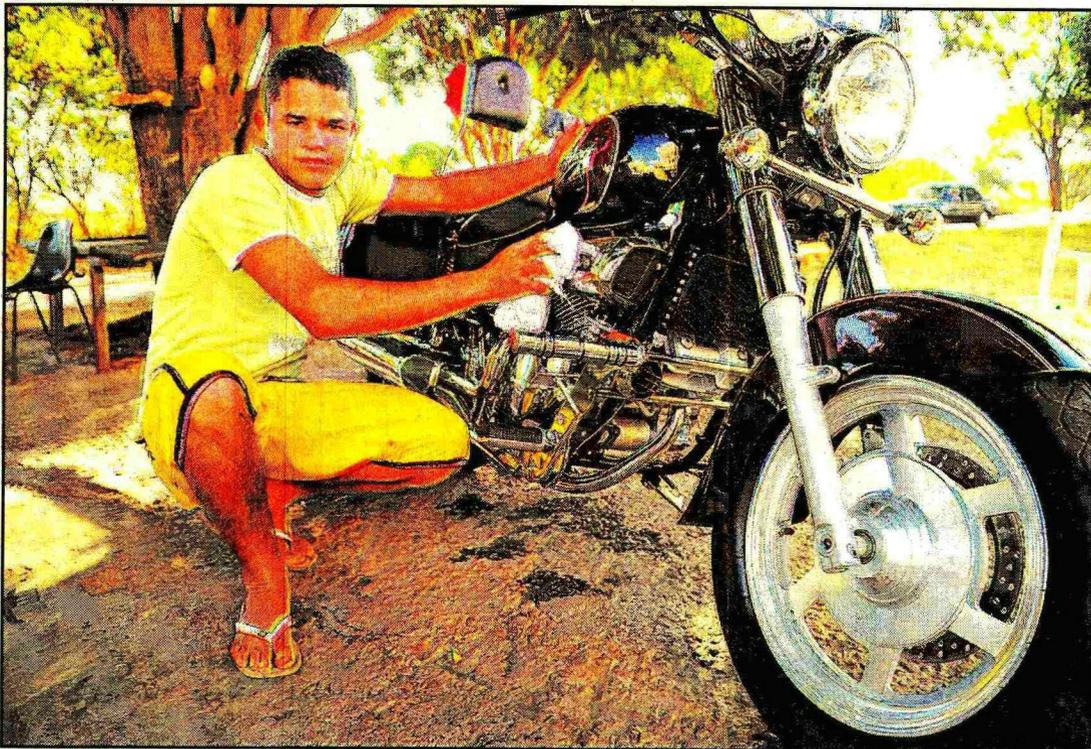
» NOELLE OLIVEIRA

A taxa de desemprego em maio no Distrito Federal (DF) manteve-se estável em relação a abril. De acordo com dados divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), 14,3% da população brasiliense está sem emprego — a última taxa registrada era de 14,2%. Apesar da pequena variação, são 3 mil desempregados a mais no DF, mesmo após a criação de 8 mil postos de trabalho durante o mês. Desde 1992, no entanto, essa é a menor taxa de desemprego registrada na unidade da federação em maio.

Ao todo, o DF tem hoje 201 mil pessoas desempregadas. Os dados integram mais uma edição da Pesquisa Emprego e Desemprego (PED), realizada trimestralmente e divulgada pela Secretaria de Trabalho. As atividades que aumentaram o número de empregos na capital federal, no período pesquisado, foram a indústria e o setor de serviços. Nesse último, prevaleceram as áreas de reparação, educação e alimentação. Em contrapartida, a construção civil e o comércio apresentaram uma pequena retração na oferta de postos de trabalho.

Um dos destaques apontados pela pesquisa é o tempo que os brasilienses demoram para conseguir um novo trabalho. En-

Kleber Lima/CB/D.A. Press



Wemerson Pereira conseguiu uma vaga no mercado formal e, agora, diz que voltará à Pirapora, onde nasceu, a passeio

quanto em 2009 a procura média levava 56 semanas, este ano o intervalo caiu para 47 semanas.

O mineiro Wemerson Pereira, 22 anos, conseguiu um emprego formal em maio. Ele foi contratado, no início do mês, para trabalhar em um lava-jato no Guarã II. A nova oportunidade, com carteira assinada, fez o jovem deixar de vez a cidade natal, Pirapora (MG) para viver na capital

federal. “Além de tudo, estar documentado, o salário é bem melhor do que eu ganharia lá. Minas agora será só para passear”, alega-se o novo trabalhador formal.

No último ano, 66 mil postos de trabalho foram criados no DF. Desses, 82% foram formalizados nas carteiras de trabalho dos novos assalariados. De acordo com Tiago Oliveira, economista do Dieese e um dos responsáveis pela PED, o comportamento das taxas de desemprego mensais no

DF reforça a expectativa de um resultado positivo no fim de 2010. “Tudo indica que fecharemos o ano com a menor taxa de desemprego do DF desde 1992. Temos tudo para caminhar nesse sentido”, afirmou. A fim de garantir os números positivos, o secretário de Trabalho, Takane Nascimento, destaca a concentração de esforços por parte da pasta. “Nossa atenção especial é para cidades como Samambaia, Brazlândia, Riacho Fundo, Ceilândia e Recanto das Emas”, revelou.

Comportamento em maio de 2010

Total de empregos gerados por setor

Setor	Total de vagas	Variação	
		Abril/2010	Maió/2009
Indústria	46 mil	4,5%	7,0%
Construção civil	67 mil	-2,9%	17,5%
Comércio	190 mil	-2,1%	6,1%
Serviços	599 mil	2,0%	5,6%
Administração Pública	189 mil	-0,5%	1,1%

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)

A pesquisa de emprego do Dieese — que contabiliza o contingente total de ocupados nos locais em que é feito o levantamento — também mostra que o número de autônomos cresceu no último mês no DF. São mil autônomos a mais do que em abril — um total de 180 mil. Na mesma categoria, ocorreu um aumento de 2,8% se comparada ao último ano. “Na próxima pesquisa poderemos avaliar se esse setor se ampliou com o período que vivemos, de Copa do Mundo, em que visivelmente temos maior quantidade desses trabalhadores nas ruas”, considerou o secretário adjunto de Trabalho, Gustavo Brum.

Capacitação

A fim de aumentar o número de trabalhadores capacitados no DF, a Secretaria de Trabalho desenvolve o programa Espaço

Cidadão. Na Vila Olímpica de Samambaia, são atendidos 875 alunos nos cursos de operador de microcomputador, assistente administrativo, assistente para construção civil, eletricista, salgadoeiro/confeiteiro, aplicador de revestimentos cerâmicos, carpinteiro, pedreiro, pintor de obras e instalador de sistema de segurança eletrônica. Os alunos qualificados pelo projeto são encaminhados para as vagas disponíveis na cidade em que a capacitação é realizada.

O programa esteve em Brazlândia este ano e qualificou 810 pessoas. “Nosso enfoque é principalmente para a construção civil, que é uma área importante para o DF e para a qual falta mão de obra especializada”, considerou Nascimento. O número de empregos criados pelo setor, segundo a PED, cresceu 17,5% no último ano.